



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

16º Seminário ESCXEL

*Constituição das Turmas, Como Organizar
Para a Diferenciação Pedagógica*

Fevereiro 2015

CESNOVA
Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa





ÍNDICE

1 | INTRODUÇÃO

2 | RESUMO E CONCLUSÕES

3 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

4 | ANEXOS

1 | INTRODUÇÃO

- O XVI Seminário ESCXEL foi organizado pelo Município e Agrupamento de Escolas de Vila de Rei e realizou-se nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 2015, no auditório da Câmara Municipal, na escola secundária de Vila de Rei e em outros espaços abaixo especificados.

- Teve como tema orientador, *"Organização das Turmas. Como Organizar para a Diferenciação Pedagógica."*

- O programa, cujo original anexamos ao relatório, iniciou-se às 9h.30m., no Auditório Municipal, com a sessão de abertura, onde o Coordenador Concelhio, o Prof. Paulo Antunes, fez uma breve apresentação do seminário e deu as boas vindas aos participantes. Na sessão de abertura usaram ainda da palavra a Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei, Prof.ª Maria Margarida Guimarães, o Vice-Presidente do Município de Vila de Rei, Dr. Paulo César, e o Diretor Geral da Dgeste, Dr. José Alberto.

- A seguir à sessão de abertura teve lugar a habitual Conferência Plenária que, tal como os workshops, caracteriza os seminários ESCXEL. Proferida pela Professora Doutora Isabel Fialho, da Universidade de Évora, teve como tema: *Diferenciação pedagógica numa escola de todo/as e para todo/as*. A apresentação, cujo suporte digital anexamos ao relatório, revelou-se oportuna e adequada ao tema do seminário, sendo também, pelos feedbacks recebidos, do agrado geral dos participantes (ver gráficos do Inquérito de Satisfação).

- Após a Conferência Plenária, e cumprindo o programa, iniciaram-se os workshops, cujos trabalhos se prolongaram pela tarde.

Foram realizados quatro workshops com os seguintes temas:

- Workshop 1: *Constituição das Turmas Perante as Assimetrias Regionais*
- Workshop 2: *Turmas do Ensino Vocacional - Que Desafios para o Futuro?*
- Workshop 3: *Organização para um sucesso Global*
- Workshop 4: *Inovação e boas práticas ao serviço heterogeneidade*

Os workshops tiveram a duração de cerca de três horas, repartidas pela manhã e pela tarde, e foram distribuídos pelos seguintes espaços:

Workshops 1 e 4, Biblioteca municipal;

Workshop 2, Museu Municipal ;

workshop 3, Museu da Geodesia (os locais dos workshops 2 e 3 sofreram alteração em relação ao programado).

- A integração de quatro workshops no seminário teve como finalidade cumprir os seguintes objetivos:
 - acolher menor número de participantes por sala;
 - facilitar a comunicação e partilha de ideias nos debates;
 - diversificar temas e divulgação de boas práticas.
- A sessão de encerramento ocorreu pelas 17.30h, no Auditório Municipal, com as palavras de agradecimento do Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Dr. Ricardo Aires, e do Coordenador do Projeto ESCXEL, Professor Doutor David Justino. Antes, e no mesmo local, foram apresentadas aos participantes do seminário as sínteses dos workshops.

O presente relatório apresenta a seguinte estrutura:

- Capítulo 1 - Introdução.
 - Capítulo 2 - Resumo das conclusões e principais ideias apresentadas no seminário: conferência plenária e workshops, por mesa e/ou por orador, de acordo com o formato utilizado nos workshop e, quando possível, um resumo das questões e temáticas debatidas nos períodos de discussão.
 - Capítulo 3 - Avaliação do seminário, realizada através de inquérito online de satisfação e cujos resultados são aqui apresentados através de gráficos.
 - Capítulo 4 - Anexos das comunicações e outros que sejam relevantes para a compreensão do funcionamento e organização do seminário.
-

2 | RESUMO E CONCLUSÕES

2.1 Conferência Plenária;

2.2 Workshops: temas e dinamizadores;

2.3 Síntese das comunicações dos workshops;

2.1 Conferência Plenária

A Conferência Plenária, *Diferenciação Pedagógica Numa Escola de Todos/as e Para todos/as* iniciou-se às 10 h. Teve como oradora a Professora Doutora Isabel Fialho, Professora Auxiliar da Universidade de Évora, e como relatora a Prof.ª Vitória Gens. Seguiu-se uma sessão debate.

Tópicos da Conferência Plenária:

- Foi feita a comparação entre o que era ontem uma escola para alguns e o que é hoje uma escola para todos. A escola abriu-se a todos, mas será que estamos de facto preparados para isso e a dar as mesmas oportunidades a todos os alunos na sua diversidade?

- Se a escola é para todos, usamos o critério da igualdade, mas podemos também questionar se o critério da igualdade, perante a diferença, é justo. Isto é, consegue o critério da igualdade diferenciar? É possível, na grandeza e universalidade do ensino público, diferenciar?

Foram apresentadas várias práticas do que significa diferenciar:

- Atender às necessidades de cada aluno;

- Reconhecer que cada aluno tem a sua história de vida, a sua experiência escolar e a sua forma de aprender.

- diferenciar não é individualizar, nem baixar o nível de exigência mas adequar as aprendizagens; Diferenciar por quê?
- «Se uma criança não aprende da forma como a ensina, ensine-a da forma como ela aprende melhor».
- Todos temos diferentes tipos de inteligência em graus diferenciados.
- Os diversos tipos de inteligência podem e devem ser desenvolvidos.
- Existem diferentes tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, musical, interpessoal, etc.
- Conteúdos - processos - produtos - ambiente de aprendizagem de acordo com os interesses, necessidades, saberes prévios... dos alunos

Etapas da diferenciação pedagógica:

- Identificação das causas das dificuldades de aprendizagem;
- Identificação dos conhecimentos e competências essenciais relativamente a cada conteúdo
- Adequação de estratégias (diferenciação de conteúdos, de processos ou de produtos) atendendo às diferenças individuais dos alunos.
- Reforço da avaliação formativa de qualidade (que ajude o aluno a aprender) e da auto avaliação (desenvolvimento de capacidades de metacognição e de regulação dos processos de aprendizagem e de produção)

O que faz um professor eficaz?

- Apresenta poucos conteúdos de cada vez;
- Orienta a prática dos alunos com dificuldades;
- Dá tempo para aprenderem os novos conteúdos;
- Verifica se todos compreenderam;
- Ajuda a consolidar as ideias.

Ideias-chave: É importante evitar a dispersão, o querer fazer tudo com todos os alunos. É importante fixar objetivos razoáveis. É fundamental construir e organizar materiais diversificados para ter todos os alunos ocupados. É necessário ainda negociar regras de funcionamento.

2.2 Workshops: temas e dinamizadores

- Workshop 1: *Constituição das Turmas Perante as Assimetrias Regionais.*

Dinamizadoras: Profª Maria Margarida Guimarães, Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei e Dra Celeste Costa, Técnica de Educação do Município de Vila de Rei.

- Workshop 2: *Turmas do Ensino Vocacional - Que Desafios para o Futuro?*

Dinamizador: Prof. João Manuel Flores, Responsável pelo Ensino Vocacional e Profissional do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano de Castelo Branco.

- Workshop 3: *Organização para um sucesso Global*

Dinamizadores: Prof. Luís Novais, Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha, Prof.ª Alda Loureiro, Adjunta do Diretor e Prof. Paulo Portugal, Coordenador ESCXEL do Agrupamento de Escolas da Batalha.

- Workshop 4: *Inovação e boas práticas ao serviço heterogeneidade*

Dinamizadores: Professoras Maria Helena Bonifácio e Maria João Amaral, da Escola Básica Afonso de Paiva de Castelo Branco, Profª Maria da Conceição Borrega Rapoula Morgado Bernardes, Diretora do Agrupamento de Escolas Dra Laura Ayres de Loulé e Professoras Isabel Marques, Luísa Pinto e Helena Brites do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro de Oeiras.

2.3 Síntese das comunicações nos workshops

Workshop 1: *Constituição das Turmas Perante as Assimetrias Regionais.*

- Oradores: Profª Maria Margarida Guimarães, Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei e Dra Celeste Costa, Técnica de Educação do Município de Vila de Rei.

- Moderador: Prof. José Carlos Farinha

- Local: Biblioteca Municipal

Síntese:

No workshop 1 foram debatidos os desafios e implicações que as assimetrias regionais colocam aos projetos e interesses das escolas. No seguimento da comunicação feita no workshop e depois durante o debate, com as diferentes participações, foi possível perceber duas realidades diferentes e, de certa forma, contrastantes. Enquanto no litoral predominam grandes aglomerados populacionais, o que leva, por lei, à criação de numerosas turmas com elevado número de alunos, obrigando as escolas destas zonas a recorrerem a estratégias para atenuar os problemas e dificuldades das turmas grandes, como o aumento da eficiência das aprendizagens das turmas numerosas; já no interior do país, e no caso concreto da escola de Vila de Rei, concelho onde a densidade populacional é, naturalmente, mais baixa, a população escolar e o número de alunos por turmas é menor, procuram-se estratégias, e faz-se alguma ginástica, para que, dentro da lei, se consiga manter estável a dimensão e representatividade do agrupamento, o cumprimento dos planos educativos e os interesses da escola e Município. Por vezes a lei é cega perante estes casos, e a ação dos responsáveis fica demasiado limitada, pois, viabilizando-se a criação de turmas apenas pelo critério do número mínimo de alunos, anulam-se direitos dos que querem permanecer no agrupamento e hipoteca-se o crescimento da escola e a continuidade curricular.

Se as escolas do litoral, presentes no workshop, integram agrupamentos de grandes e médias dimensões, onde o problema da falta de alunos não se põe, já em Vila de Rei, no interior do país, o agrupamento trava uma batalha constante por manter a sua dimensão e identidade, não se resignando a perder ofertas formativas.

Assim, ao longo do workshop, foram apresentadas estratégias para se lidar com turmas grandes (litoral) e estratégias para se conseguir formar e manter turmas com número reduzido de alunos (interior). Não podemos deixar de ter em conta que os desafios do interior não são só de melhoramento mas também de sobrevivência, daí o apelo para que, no futuro, possa existir a discriminação positiva perante as diferenças regionais.

Procedimentos: no litoral, pela experiência de Oeiras, perante a dimensão das turmas, privilegia-se a criação de turmas de nível e a homogeneização (relativa) destas. Há ainda

uma discriminação positiva na afetação de recursos às turmas com mais dificuldades de ensino-aprendizagem; no interior, representado pelas experiências de Vila de Rei e Sardoal, a criação de turmas está, como vimos, estrangida pela lei, que não tendo em conta as assimetrias regionais, faz com que a escola não consiga abrir turmas e, impossibilitando-se a criação de novas turmas, obriga-se os alunos, que legitimamente queriam permanecer no agrupamento e no concelho, a deslocarem-se para escolas de outros concelhos e, deste modo, por constrangimentos legais, associados à desertificação do interior, provoca-se uma maior redução de alunos. Defendeu-se a discriminação positiva perante as diferenças regionais. Contudo, também foi salientado que há muita coisa positiva nos agrupamentos mais pequenos, como a possibilidade de uma melhor afetação de recursos aos meios onde estes são necessários, um trabalho em equipa mais facilitado e uma melhor acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

Foi evidente que as realidades escolares presentes no workshop são diferentes e exigem formas de tratamento e estratégias diferentes, adaptadas a cada situação. Há que diagnosticar bem as situações para se atuar de forma mais eficaz e em consonância com as vontades e interesses das escolas e municípios. Não há receitas milagrosas por isso, perante os problemas, teremos sempre que equacionar as melhores estratégias para se obter a excelência que se deseja.

Workshop 2: Turmas do Ensino Vocacional - que desafios para o futuro?

- Orador: Prof. João Manuel Flores, Professor do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco, e responsável pelos ensinos profissionais e vocacionais.
- Moderador: Prof. Diogo Ribeiro
- Local: Museu Municipal de Vila de Rei

Síntese:

Para contextualizar a comunicação, os oradores começaram por fazer uma breve apresentação e introdução à história da escola. Sendo uma escola herdeira de uma antiga escola técnica - Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco - teve sempre uma grande tradição na lecionação de cursos técnicos, na área da mecânica, da eletricidade e da contabilidade e secretariado.

No ano letivo 2004/2005, a Escola Secundária de Amato Lusitano aceitou o desafio colocado pela tutela às escolas do ensino regular, e incluiu na sua rede de oferta uma turma de ensino profissional, até então apenas ministrado nas escolas profissionais, tendo esta oferta formativa vindo a aumentar ao longo dos anos.

A seguir fez-se uma breve apresentação da oferta formativa da escola, que inclui cursos do ensino regular, profissional, vocacional básico e vocacional secundário.

Passou-se então ao desenvolvimento do tema do workshop: Ensino Vocacional como alternativa ao ensino regular e profissional, as vantagens e desvantagens deste tipo de cursos e os objetivos dos cursos vocacionais.

Foi ainda apresentado um painel sobre a forma como a escola seleciona os alunos e organiza as turmas do ensino vocacional e as condições em que estes alunos podem prosseguir os estudos e/ou transitar para o ensino regular.

O ensino vocacional, a nível do ensino secundário, é uma novidade e uma experiência piloto na escola e no país, por isso, a par da matriz curricular e suas componentes, foi transmitida a experiência que a escola está a ter com estas turmas e expostos alguns problemas com a recente implementação deste curso na escola.

Workshop 3: Organização para um sucesso global,

- Oradores: Prof. Luís Novais, Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha, Prof.ª Alda Loureiro, Adjunta do Diretor e Prof. Paulo Portugal, Coordenador ESCXEL do Agrupamento de Escolas da Batalha,

Moderadora: Prof.ª Carla Silva

- Local: Museu da Geodesia de Vila de Rei

Síntese:

Foram apresentadas as estratégias do agrupamento na constituição e organização das suas turmas: de acordo com o perfil dos alunos, com as indicações pedagógicas dos Conselhos de Turma.

A Constituição das turmas rege-se, sempre que possível, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de heterogeneidade, tendo em conta o género e de acordo com a legislação em vigor, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas;

As opções dos alunos, sempre que possível, devem ser respeitadas, estando condicionadas pelos normativos legais e pelos recursos humanos do Agrupamento;

Procura-se respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos E.E. desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;

Na componente da formação específica, serão oferecidas as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas, de acordo com os normativos legais em vigor e os recursos humanos do Agrupamento.

Os alunos sem problemas disciplinares no ano letivo anterior têm prioridade.

Os alunos que integram os GH devem obedecer ao seguinte perfil: nível inferior a 3/NS a Português ou Matemática, necessitando de apoio e/ou mais tempo para atingirem os objetivos esperados; nível inferior a 3 a Português, Matemática ou Inglês, necessitando de apoio e/ou mais tempo para atingirem os objetivos esperados no ano.

Na constituição de turmas do ensino vocacional é realizada uma entrevista prévia a cada aluno, na presença do Encarregado de Educação, Diretor de Turma e Psicólogo.

Na constituição de turmas do ensino profissional o aluno é sujeito a uma entrevista com o Diretor de Curso e o Psicólogo. Só depois é que poderá ou não ser selecionado. Selecionam-se os alunos que têm o perfil mais adequado ao curso em que se inscrevem. Todavia, nem sempre existe o n.º de candidatos que permita uma verdadeira seleção.

Medidas de Apoio: Grupos de Homogeneidade (O Agrupamento importou a filosofia do Projeto Fénix); Sala Saber +, destinada aos alunos do 2.º CEB, em regime de voluntariado, explorando as melhores metodologias de estudo e organização de cadernos/apontamentos para potenciar melhores resultados; Sala de Estudo em regime de voluntariado para os alunos do 3.º CEB (FQ) e do 9.º ano (Português e Matemática) e para os alunos do Ensino Secundário (em todas as disciplinas); Sessões de preparação para as Provas Finais e Exames Nacionais e Projeto Escola de Verão

Relativamente aos Grupos de Homogeneidade:

- com turmas constituídas por alunos com um perfil específico, nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, que necessitam de apoio para adquirirem os conteúdos fundamentais, à disciplina de Português e/ou de Matemática e/ou de Inglês.
- No 1.º Ciclo do Ensino Básico são constituídos grupos de alunos pertencentes ao mesmo ano de escolaridade ou ao ano escolar antecedente/subsequente, de acordo com o seu nível de proficiência. Os grupos de alunos são dinâmicos, flexíveis e rotativos.
- Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os alunos, às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, dispõem de grupos de homogeneidade relativa. A permanência dos alunos flexível e temporária, consoante o cumprimento dos objetivos estipulados, já nos 5.º e 7.º anos, a Português e Matemática, os GH funcionam a tempo inteiro. Nos 6.º, 8.º e 9.º anos, em Português, Matemática e Inglês, os GH funcionam em tempo parcial.
- Semanalmente definem-se estratégias para melhor articulação dos GH, trimestralmente realiza-se uma análise dos resultados obtidos e anualmente é apresentado um relatório pela Coordenadora deste projeto.

Workshop 4 - Inovação e boas práticas ao serviço da heterogeneidade,

- Oradores: Profs Maria Helena Bonifácio e Maria João Amaral, da Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco, Profª Maria da Conceição Borrega Rapoula Morgado Bernardes, Diretora do Agrupamento de Escolas Dra Laura Ayres, Loulé e Profs Isabel Marques, Luísa Pinto e Helena Brites do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro de Oeiras.
- Moderadora: Prof.ª Isabel Gil
- Local: Biblioteca Municipal de Vila de Rei.

Síntese da comunicação do Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres.

TURMAS DE PERFIL

****Escendo Per Laborem * Estar... Pertencer... Ser ESLA***

Foi referido que as turmas de perfil resultam da:

- Necessidade da escola lidar com a diversidade de alunos no interior da sala de aula

- Necessidade de lidar com diferentes ritmos e estádios de aprendizagem
- Nos 3º, 5º e 7º anos formam-se turmas com perfis homogeneizados de acordo com os défices de aprendizagem identificados em cada aluno, comparando o desempenho de cada aluno, em cada disciplina, com a sua própria média escolar global. Para isso existe uma monitorização dos resultados escolares dos alunos por turma: avaliações intercalares do 1º e do 2º período e avaliações finais dos mesmos períodos escolares e relatório com a progressão do desempenho dos alunos para reflexão e trabalho do corpo docente.

Síntese Global do workshop 4:

- A monitorização dos dados são os pontos fortes para a deteção e diminuição do insucesso escolar; é essencial para o despiste das fragilidades comuns a alguns alunos e reencaminhamento para as turmas de perfil;

Turmas de perfil bem organizadas permitem o sucesso a partir:

- da contemplação das necessidades individuais de cada aluno;
- adequar estratégias às necessidades diagnosticadas;
- adequação de horários compatíveis com os alunos

Aspetos positivos:

- aumenta a autoestima dos alunos;
- as aprendizagens são facilmente atingidas;
- a progressão dos alunos a nível dos conhecimentos é maior;

Aspetos negativos:

- a mobilidade do corpo docente por não poder dar continuidade ao trabalho iniciado;
 - turmas muita grandes;
 - difícil organização de horários e tempos letivos;
 - as turmas para terem resultados têm de ter início nos primeiros anos de ensino.
-

3 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

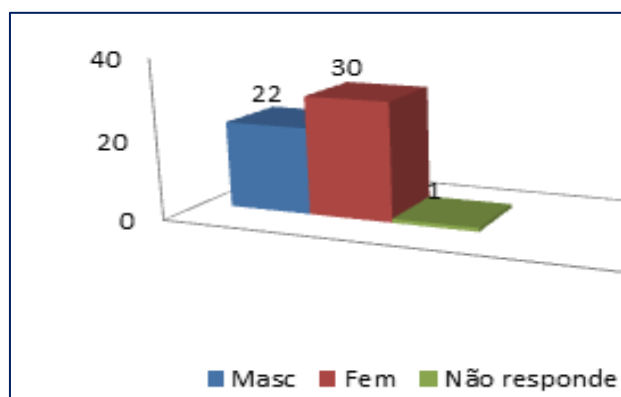
Para avaliação do Seminário realizou-se, num período de 12 dias a seguir ao evento, um inquérito online. Neste inquérito foram obtidas 53 respostas.

A partir das respostas foram elaboradas tabelas e gráficos, referentes a cada item do inquérito, que a seguir se apresentam.

Resultados do Inquérito de satisfação

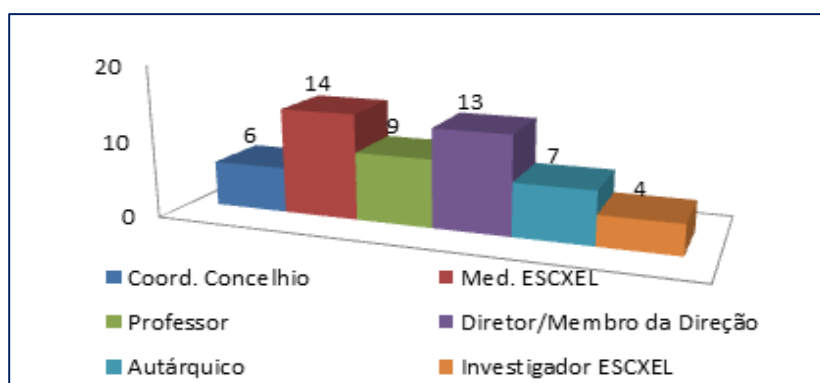
1. Sexo

Masc	22	41,5%
Fem	30	56,6%
Não responde	1	1,8%



2. Situação Profissional

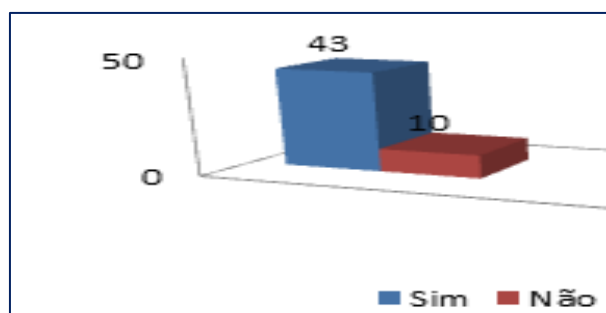
Coord. Concelhio	6	11,3%
Med. ESCXEL	14	26,4%
Professor	9	16,9%
Diretor/Membro de Direção	13	24,5%
Autárquico	7	13,2%
Investigador ESCXEL	4	7,5%



3. Participação em seminários anteriores

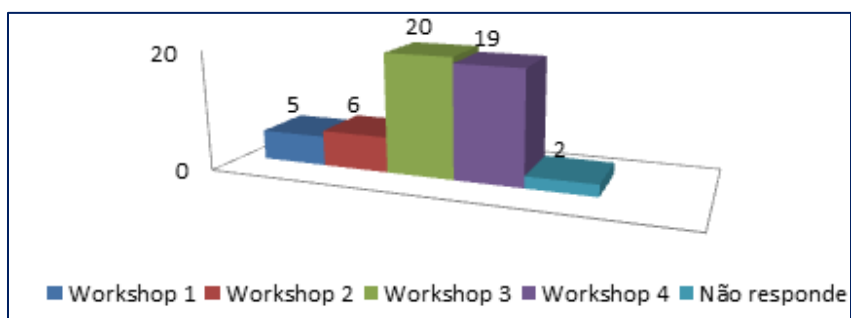
Participou em seminários anteriores?

Sim	43	81.13%
Não	10	18,87%



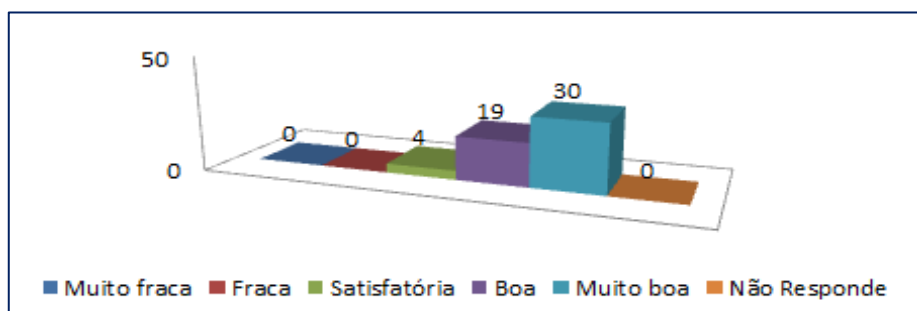
4. Participação por workshop

Workshop 1	5	9,43%
Workshop 2	6	11,32%
Workshop 3	20	37,73%
Workshop 4	19	35,84%
Não responde	2	3,70%



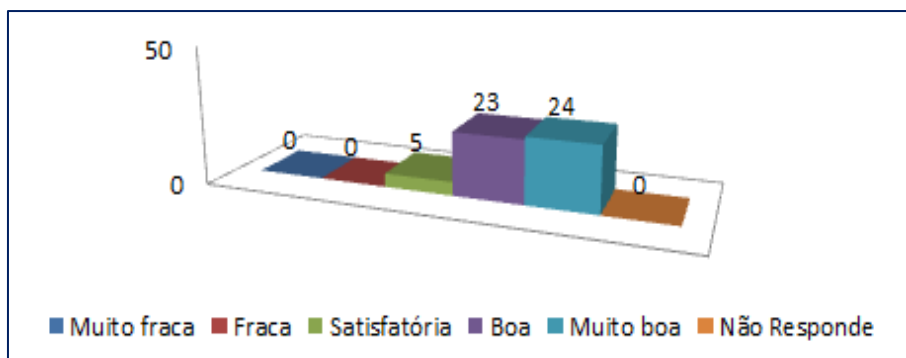
5. Avaliação da temática do XVI Seminário

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	4	7,54%
Boa	19	35,84%
Muito boa	30	56,60%
Não Responde	0	0,00%



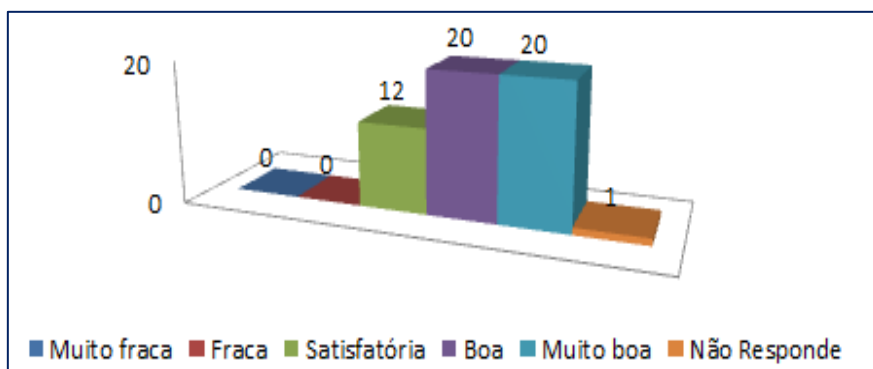
6. Avaliação dos temas/temáticas dos workshops

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	5	9,43%
Boa	23	43,39%
Muito boa	24	45,28%
Não Responde	0	0,00%



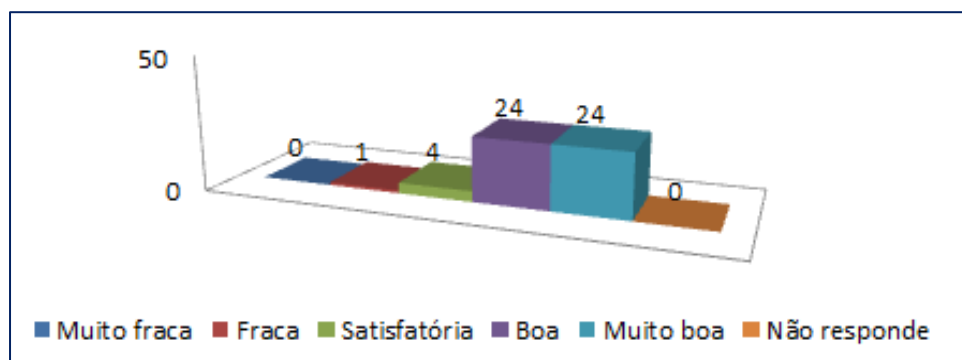
7. Avaliação dos espaços físicos dos workshops

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	12	22,64%
Boa	20	37,73%
Muito boa	20	37,73%
Não Responde	1	1,88%



8. Avaliação dos oradores dos workshops

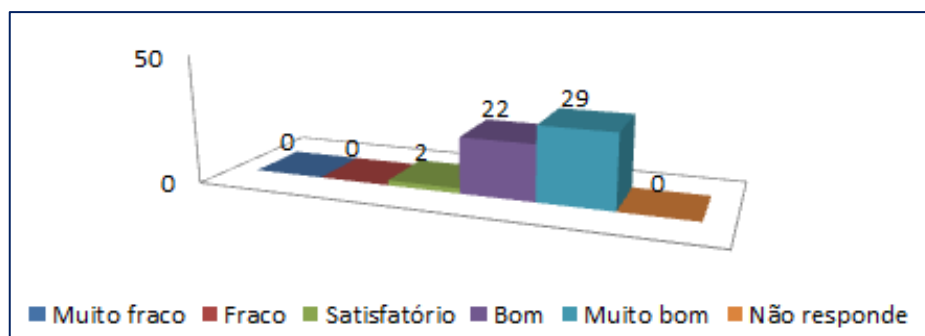
Muito fraca	0	0,00%
Fraca	1	1,88%
Satisfatória	4	7,54%
Boa	24	45,28%
Muito boa	24	45,28%
Não responde	0	0,00%



9. Avaliação da vertente social do Seminário

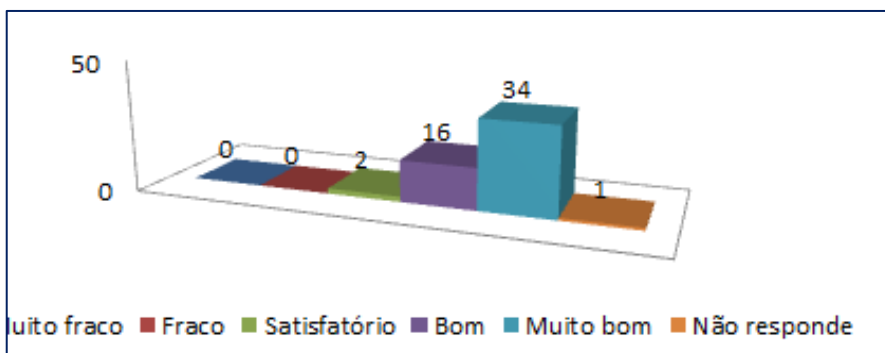
9.1. Programa Social

Muito fraco	0	0,00%
Fraco	0	0,00%
Satisfatório	2	3,77%
Bom	22	41,50%
Muito bom	29	54,71%
Não responde	0	0,00%



9.2 – Receção aos participantes

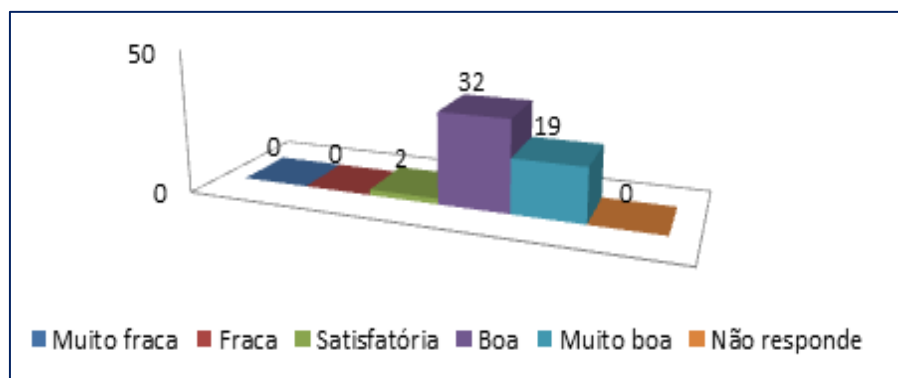
Muito fraco	0	0,00%
Fraco	0	0,00%
Satisfatório	2	3,77%
Bom	16	30,18%
Muito bom	34	64,15%
Não responde	1	1,88%



10. Avaliação da gestão dos tempos do Seminário

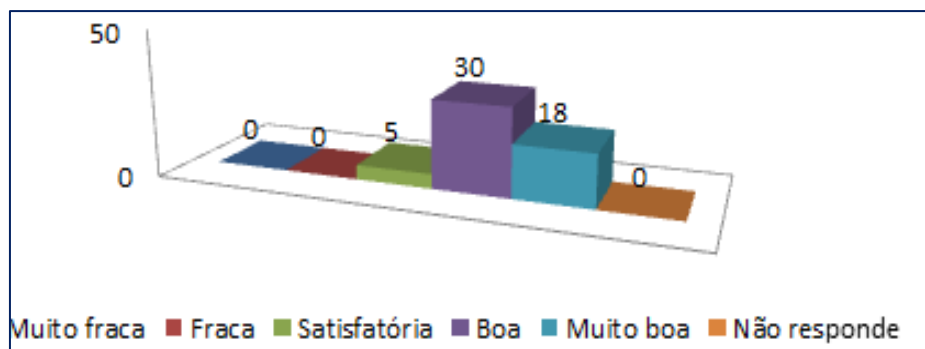
10.1 - Duração do Seminário

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	2	3,77%
Boa	32	60,37%
Muito boa	19	35,84%
Não responde	0	0,00%



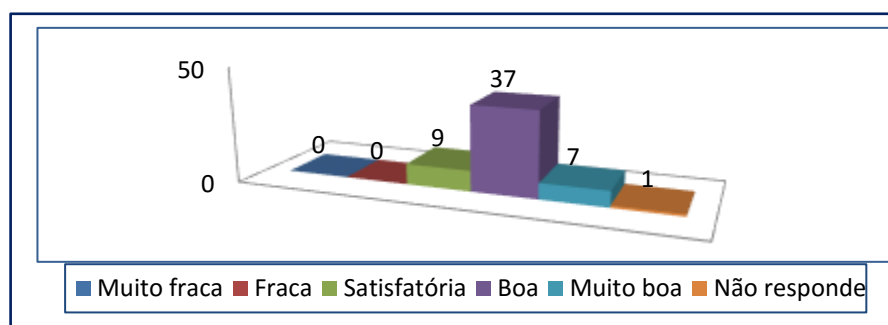
10.2 – Duração dos workshops

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	5	9,43%
Boa	30	56,60%
Muito boa	18	33,96%
Não responde	0	0,00%



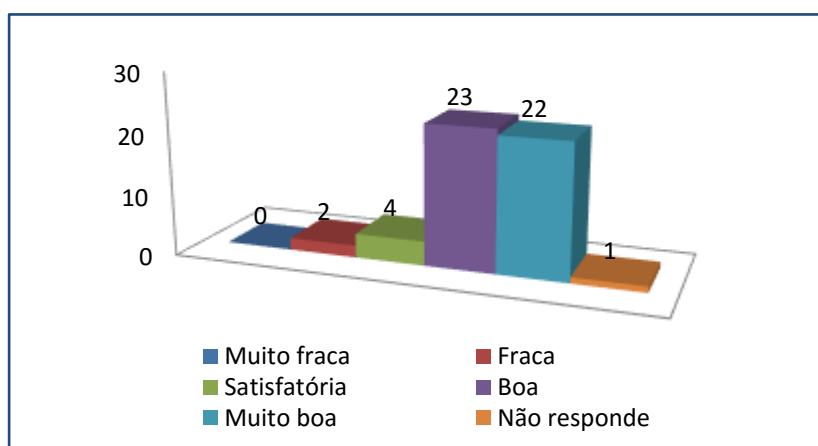
10.3 – Duração dos debates

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	0	0,00%
Satisfatória	9	16,98%
Boa	37	69,81%
Muito boa	7	13,20%
Não responde	1	1,88%



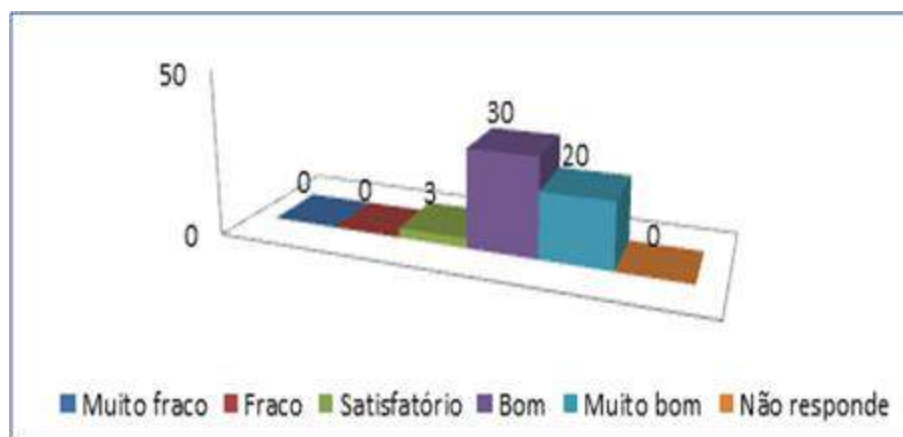
11. Avaliação da satisfação de participação nos workshops

Muito fraca	0	0,00%
Fraca	2	3,77%
Satisfatória	4	7,54%
Boa	23	43,39%
Muito boa	22	41,50%
Não responde	1	1,88%



12- Avaliação global do seminário

Muito fraco	0	0,00%
Fraco	0	0,00%
Satisfatório	3	5,56%
Bom	30	41,50%
Muito bom	20	37,73%
Não responde	0	0,00%



Respostas a outras questões incluídas no inquérito:

1 - Que temáticas gostaria de ver abordadas em próximos seminários?

- Gestão de Conflitos dentro da sala de aula.
- Como motivar os alunos; Imagem da ESCOLA na sociedade.
- Práticas diferenciadas em sala de aula. Avaliação de práticas de ações de melhoria em agrupamento. Definição de metas em função da auto avaliação.
- Ensino Especial - metodologias
- A temática do ensino profissional numa abordagem pedagógica da sala de aula.
- Retenção - Sim ou não? Municipalização... melhor Educação/Resultados Escolares?

2 - Opiniões/sugestões:

- *Embora goste do estilo de seminário em Workshop, penso que algo se perde em os seminários não serem todos plenários com apresentação de práticas a todos os participantes. Talvez se perca um pouco em debate e informalidade, mas de certeza que se ganha em disseminação das práticas.*
- *Os relatores deveriam ter feito uma apresentação mais consistente das várias temáticas debatidas nos workshops.*

Agradecimentos:

A organização do seminário contou com os apoios e incentivos de pessoas e entidades sem os quais não poderíamos empreender tal evento. Assim, agradecemos, de modo especial, ao Município de Vila de Rei todo o apoio e disponibilidade prestados. Aos coordenadores, mediadores e parceiros do Projeto Rede de Escolas de Excelência, à Direção do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei, à equipa de trabalho do projeto, aos professores e a todos os

envolvidos que, de uma forma ou de outra, apoiaram a organização do Seminário, tornando-o possível e contribuindo para o seu sucesso. A todos ficamos gratos.

4 | ANEXOS

Cartaz do seminário:



The poster for the 16th ESCXEL Seminar is divided into three main sections. The top section features the ESCXEL logo and the title 'Rede de Escolas de Excelência' in large, bold letters, followed by 'XVI Seminário ESCXEL' and the location and dates 'Vila de Rei 26 e 27 de Fevereiro'. The middle section is a photograph of a classroom with a teacher at the front and students at their desks. The bottom section contains the seminar's theme, a registration link, and logos of partner organizations.

Rede de Escolas de Excelência
XVI Seminário ESCXEL
Vila de Rei
26 e 27 de Fevereiro

Organização das Turmas:
Como Organizar para a
Diferenciação Pedagógica

<https://www.eventbrite.pt/>

Logos at the bottom: CESNOVA, VILA de REI, BIBLIOTECA MUNICIPAL, and Caixa Geral de Depósitos.

Programa:



XVI Seminário ESCXEL
Vila de Rei - 26 e 27 de fevereiro
Biblioteca Municipal



A Organização das Turmas. Como Organizar Para a Diferenciação Pedagógica

Programa

❖ 26 de fevereiro de 2015 (quinta-feira)

19:30 h Receção Sessão de Abertura	- Boas-vindas da Diretora do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei, Dr.ª Margarida Guimarães - Vice-Presidente do Município de Vila de Rei, Dr. Paulo César - Coordenador do Projeto ESCXEL, Professor Doutor David Justino - Professor da FCSH da Universidade Nova de Lisboa Local: Agrupamento de Escolas de Vila de Rei
20:00 h Jantar	Jantar convívio – a expensas de cada participante: 8 € Local: Agrupamento de Escolas de Vila de Rei

❖ 27 de fevereiro de 2015 (sexta-feira)

9:30 h Sessão de Abertura	- Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Dr. Paulo César - Projeto ESCXEL – CESNOVA - Professor Doutor David Justino - Representante do Ministério da Educação – Dr. José Alberto (a confirmar) Local: Auditório Municipal
10:00 h Conferência Plenária Debate	Diferenciação Pedagógica Numa Escola de Todos/as e Para Todos/as Oradora: Professora Isabel Fialho - Professora Auxiliar da Universidade de Évora Moderadora: Dr.ª Vitória Gens
11.15 h Intervalo	Coffee break
	Workshop 1: Constituição de turmas perante as assimetrias regionais

11:40 h Workshops	Oradores: Prof.^a Margarida Guimarães e Dr.^a Celeste Costa Local: Biblioteca Municipal Workshop 2: Turmas do Ensino Vocacional - que desafios para o futuro? Oradores: Prof. João Manuel Flores Local: Museu da Geodesia Workshop 3: Organização para um sucesso global Oradores: Prof. Luís Novais, Prof.^a Alda Loureiro e Prof. Paulo Portugal Local: Museu Municipal Workshop 4 - Inovação e boas práticas ao serviço da heterogeneidade Projetos de escolas de Oeiras, Loulé e Castelo Branco Local: Biblioteca Municipal
13:00 h Intervalo	Almoço – Albergaria D. Dinis
15:00 h Workshops	Continuação dos Workshops
16:30 h Intervalo	Coffee break
16:45 h Sínteses	Apresentação das sínteses dos Workshops Local: Auditório Municipal
17:30 h Sessão de Encerramento	- Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Dr. Ricardo Aires - Representante do Ministério da Educação, Dr. José Alberto (a confirmar) - Professor Doutor David Justino (Coordenador do Projeto ESCXEL) Local: Auditório Municipal

E-mails de maior relevância (no âmbito da organização do Seminário) enviados aos coordenadores concelhios

Paulo Antunes <paulo.antunes.1@gmail.com>

12/12/1

4

para director, shesuhed, Luis, adelabreu, helenabrites, Paulo....

Caros Colegas Coordenadores da Rede de Escolas ESCXEL,

Ainda que de uma forma infomal, venho fazer o seguinte convite.

Como sabem, o próximo seminário ESCXEL terá lugar em Vila de Rei, nos dias 19 e 20 de fevereiro, com o tema orientador «*Organização e Gestão das Turmas. Como Organizar Para a Diferenciação Pedagógica*».

Cumprindo a filosofia dos seminários, de partilha e discussão de boas práticas, gostaríamos de vos convidar a participarem num dos workshops e divulgar uma experiência ou projeto que esteja relacionado com a constituição/organização de turmas.

Contamos com a vossa colaboração e aguardamos propostas.
Mais tarde combinaremos os moldes da participação.

Até breve,

Paulo Antunes

22/0

1

Paulo Antunes <paulo.antunes.1@gmail.com>

para director, Susana, Luis, Adelaide, helenabrites, Paulo, Maria, Ilídio, Maria, ebi.cp, Eva

Caros Colegas Coordenadores da Rede de Escolas ESCXEL,

A quem ainda não tive oportunidade de o fazer, desejo um bom ano de 2015.

O motivo deste email é informar-vos da alteração da data do Seminário ESCXEL.

O seminário foi adiado uma semana, pelo que a nova data é nos dias 26 e 27 de fevereiro.

Agradeço que comuniquem no vosso concelho esta alteração a todos os interessados e envolvidos no projeto.

Fico ao vosso dispor para esclarecimento de qualquer assunto,

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Antunes

14/02

Paulo Antunes <paulo.antunes.1@gmail.com>

para Para:, Clara, Helena, Ilídio, João, Luís, Paulo, Susana, David, Susana, Eva, ebi.cp

Caros Coordenadores da Rede de Escolas de Excelência,

Como prometido, envio o [link](#) onde podem fazer a inscrição para o próximo seminário **Escxel**, que decorrerá em Vila de Rei, nos dias 26 e 27 de fevereiro, com o tema: "**Organização das Turmas. Como Organizar Para a Diferenciação Pedagógica.**"

Endereço para a inscrição: <https://www.eventbrite.pt/e/bilhetes-xvi-seminario-escxel-14260691111>

Aproveito para enviar em anexo o cartaz, programa e alojamento em Vila de Rei.

Sobre o alojamento, alguns são fora da vila, mas ficam perto, 2 a 3 Km, em aldeias de xisto.

Podem fazer as reservas através de telefone, ou, em alguns casos, pelo booking.com.

Devem referir, no ato da reserva, que são participantes do seminário para usufruírem dos descontos.

Quaisquer esclarecimentos, por favor, contatem-me.

Cumprimentos, até dia 26!

--

Paulo Antunes

Paulo Antunes <paulo.antunes.1@gmail.com>

5/0

para Bcc:mirandesa, Bcc:Paulo, Bcc:mim, Bcc:ana, Bcc:João, Bcc:Eva, Bcc:Susana, Bcc:lu.....

Boa tarde,

Começo por agradecer a vossa participação no Seminário de Vila de Rei.

Com o fim de apurar o grau de satisfação e a opinião dos participantes solicitamos que nos dispensem breves minutos para responderem ao questionário online.

As respostas são totalmente anónimas e confidenciais e, para além do feed back, servirão para a elaboração do relatório.

Para responder, por favor, cliquem no link:

https://docs.google.com/forms/d/1PNVWMCeZCmFVMQW_nCRgRMEJpdwhM3Jg72mYvEXReRs/viewform?usp=send_form

No final do questionário devem clicar em *enviar*.

Alguns participantes não se inscreveram pela plataforma eventbrite.pt, pelo que não ficámos com os endereços de email, caso tenham conhecimento de alguém nesta situação, agradecemos o reencaminhamento deste email.

Abrigado pela colaboração,

O Coordenador

--

Paulo Antunes

Comunicação - Conferência Plenária, auditório municipal (suporte digital)

**uevora**
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

**escxel**
Rede de Escolas de Excelência
XVI Seminário ESCXEL

Vila de Rei
26 e 27 de Fevereiro

Diferenciação pedagógica numa escola de tod^os e para tod^os

Isabel Fialho
Departamento de Pedagogia e Educação
Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIEP)
Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt



► *Algumas questões*

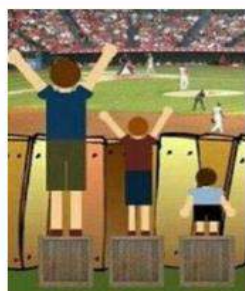


Quem são os nossos alunos?

Como são as nossas turmas?

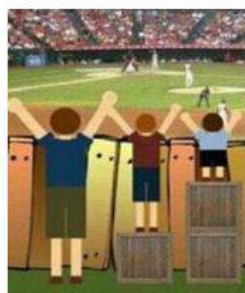
Estamos a dar as mesmas oportunidades a todos os alunos?

▶ *O que significa diferenciar?*



Igualdade

ou



Justiça?

▶ *O que significa diferenciar?*



Atender às necessidades de cada aluno

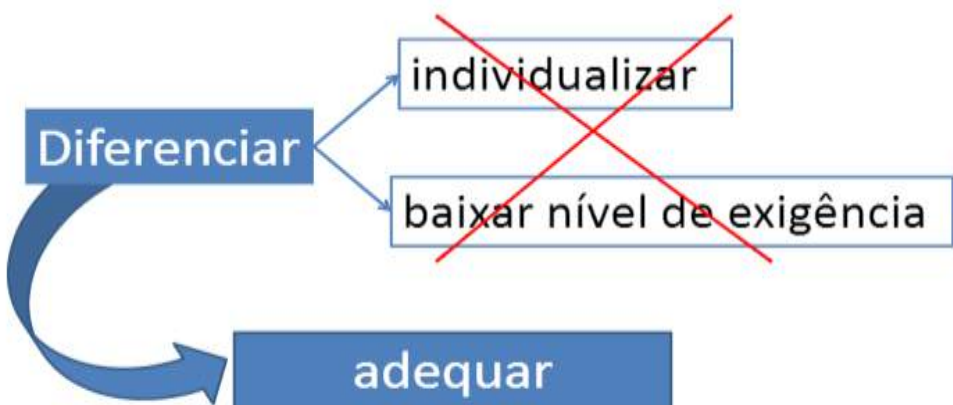


Reconhecer que cada aluno tem a sua história de vida, a sua experiência escolar e a sua forma de aprender

UNIVERSIDADE DE EVORA

▶ O que significa diferenciar?

Algumas ideias



```

graph LR
    D[Diferenciar] --> I[individualizar]
    D --> B[baixar nível de exigência]
    I --- X1[ ]
    B --- X2[ ]
    D --> A[adequar]
            
```

UNIVERSIDADE DE EVORA

▶ O que significa diferenciar?

«romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e os mesmos exercícios para todos ao mesmo tempo – mas é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável»

Perrenoud, 1997

► Diferenciar por quê?

Escutar os alunos

- Não percebo o que o professor ensina
- Não consigo estar atento
- Os outros são mais rápidos que eu a fazer as tarefas
- A aula é muito demorada
- Porto-me mal e sou convidado a sair da sala
- Distraio-me com facilidade
- A matéria é muito difícil



► Diferenciar por quê?



PROBLEMAS

Dificuldades de concentração

Distrabilidade

Impulsividade

Falta de autonomia

Dificuldade de generalização

Baixa autoestima

.....

► Diferenciar por quê?

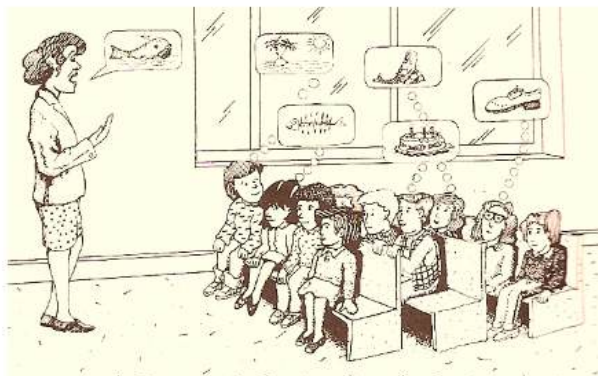
Algumas ideias...

- Se uma criança não aprende da forma como a ensina, ensine-a da forma como ela aprende melhor.

- Todos temos **diferentes tipos de inteligência** em graus diferenciados.

- Numa escola que valoriza sobretudo a inteligência linguística e lógico-matemática, os alunos com maior desenvolvimento noutra tipo de inteligência acabam por ter menor sucesso.

- Os diversos tipos de inteligência podem e devem ser desenvolvidos.



► Diferenciar por quê?

Um ensino eficaz deve conceber estratégias que contemplem as características dos diferentes tipos de inteligência



► Diferenciar por quê?

INTELIGÊNCIAS DE GARDNER



Linguística

- Gosta de ler, escrever, trabalhar com textos e com histórias, fazer jogos de palavras (trava-línguas), participar em diálogos e debates.



Lógico-matemática

- Pensa através do raciocínio e da dedução. Gosta de experimentar, questionar, calcular, usar organizadores gráficos, e de resolver problemas.



Musical

- Pensa através do ritmo e da melodia. Gosta de cantar, ouvir música, marcar ritmos, criar melodias.



Naturalista

- Gosta de atividades na natureza, de observar, interpretar, formular hipóteses, estabelecer relações, fazer registos.

► Diferenciar por quê?



Visual espacial

- Pensa através de imagens e relações espaciais. Gosta de desenhar, elaborar esquemas, fazer construções 3D, usar gráficos, esquemas, mapas de ideias/conceitos.



Corporal cinestésica

- Aprende fazendo. Gosta de usar o corpo para comunicar, teatro, dança, atividade física, desporto.



Interpessoal

- Pensa através da partilha de ideias. Gosta de atividades de grupo, divisão de tarefas, receber e dar feedback, organizar e liderar.



Intrapessoal

- Precisa de tempo e espaço introspetivo para amadurecer ideias. Gosta de refletir, de atividades de concentração.

► Diferenciar por quê?

Um ensino eficaz deve satisfazer as necessidades e interesses dos alunos



Pirâmide de Maslow



► Diferenciar como?

Etapas da diferenciação pedagógica

- 1 • **Identificação das causas das dificuldades de aprendizagem**
- 2 • **Identificação dos conhecimentos e competências** essenciais relativamente a cada conteúdo
- 3 • **Adequação de estratégias** (diferenciação de conteúdos, de processos ou de produtos) atendendo às diferenças individuais dos alunos (estilos de aprendizagens, conhecimentos prévios, ritmos de aprendizagem, capacidade de realização,...)
- 4 • **Reforço da avaliação formativa** de qualidade (que ajude o aluno a aprender) e da **autoavaliação** (desenvolvimento de capacidades de metacognição e de regulação dos processos de aprendizagem e de produção)

► Diferenciar como?



- 1 Como identificar corretamente as dificuldades dos alunos e saber o que é melhor para cada um?
- 2 Como pode o professor, com várias turmas e excessivo número de alunos por turma, praticar a diferenciação do ensino para ir ao encontro das diferentes maneiras de aprender?

► Ideias-chave

É importante evitar a dispersão, o querer fazer tudo com todos os alunos. É preciso saber escolher, dar prioridade ao mais urgente, fixar objetivos razoáveis, não tomar a cargo todos os alunos com dificuldades ou todas as dificuldades de cada aluno.

É fundamental construir e organizar materiais diversificados, auto-descriptivos e auto-correctivos, para ter todos os alunos ocupados quando se presta especial atenção a alguns.

É necessário ainda negociar regras de funcionamento nestas circunstâncias que permitam uma dinâmica com disciplina e ordem.

Fernandes, 1994

► Diferenciar como?

Nenhuma medida de estilo de aprendizagem garante que as necessidades do aluno serão cumpridas.

Talvez seja mais importante construir um ambiente de aprendizagem aberto e flexível com recurso a uma variedade de métodos e recursos, do que tentar determinar o estilo de cada aluno.



► Alguns casos (5)

CASO 1

O João apresenta dificuldades ao nível da escrita, mas verbaliza muito, exprime-se de forma clara. Se lhe pedir para explicar o que acabou de ler, fá-lo com muita facilidade. É um aluno muito criativo, gosta de fazer esquemas, desenhar e pintar.

O que fazer?

Diferenciar nos produtos

Apenas as competências de escrita são avaliadas com uma tarefa em que o João tem de responder por escrito. Tudo o que tem a ver com a avaliação da compreensão ou interpretação pode ser avaliado pelo questionamento oral e através de produtos diversificados (ex: esquemas, mapas de conceitos)

► Alguns casos (6)

CASO 2

A Sofia vê mal, tem dificuldade em ler textos, consultar mapas e quadros.

O que fazer?

Diferenciar nos processos

- aumentar o tamanho da letra dos textos
- trabalhar com exemplos mais concretos
- usar outro tipo de apoios visuais
- treinar a leitura da quadros e mapas

► Exemplo de uma tarefa (1)

**“Uma tarefa que todos
somos capazes de fazer”**

3.º e 4.º anos

(Autor Isabel Moreira, 2012)

► Exemplo de uma tarefa (2)

O processo

A professora pediu aos alunos
que escrevessem numa folha o
seu nome e a disciplina favorita,
que não mostrassem, que
dobrassem e a devolvessem à
professora.

► Exemplo de uma tarefa (3)

O processo

Em seguida perguntou se queriam ouvir uma história.

Todos disseram que sim.

A professora leu a história do “Veado Florido”, de António Torrado.

No fim, fez perguntas sobre a mesma e disse que iriam fazer um trabalho sobre o livro.

► Exemplo de uma tarefa (4)

O processo

“Outra vez resumo não!”, disseram os alunos.

“Tenho uma nova proposta o tema da tarefa é: *Todos somos capazes*”.

A professora pegou nos papéis e fez grupos consoante a escolha da disciplina favorita (Port-1; Exp Plástica-1; Inglês- 3; Mat-4; Estudo Meio- 4, Expressão Físico Motora- 8).

► Exemplo de uma tarefa (5)

O processo

Disse-lhes que cada grupo tinha de fazer trabalhos em folhas A3 sobre a história mas de acordo com a disciplina favorita.

► Exemplo de uma tarefa (6)

Os produtos

Português - fez acróstico usando o título da história;

Expressão Plástica – fizeram o reconto da história em banda desenhada;

Inglês – escreveram palavras do texto em inglês utilizando o tradutor;

Matemática – inventaram problemas baseados na história;

► Exemplo de uma tarefa (7)

Os produtos

Estudo Meio – pesquisaram sobre a alimentação, habitat, características e reprodução dos veados;

Expressão Físico-Motora – inventaram 2 circuitos para fazerem nas aulas, baseados na história;

- No final todos os alunos apresentam os trabalhos á turma

► Exemplo de uma tarefa (8)

Expectativas, surpresas, aprendizagem, inteligências múltiplas e ...

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Profª: “Nunca pensei que a aluna conseguisse fazer o resumo do texto num acróstico, pois tem tantas dificuldades em ordenar as ideias”

Aluno: “Gostei mesmo de fazer este trabalho. Hoje terminei um trabalho dentro do tempo marcado sem me custar e até consegui escrever! (aluno de Exp Plástica)”

► *Ideias-chave*

Não é possível desenvolver uma diferenciação pedagógica que contribua para a aprendizagem dos alunos pensada no momento, surgida ao acaso e de forma espontânea.

A existência de dois professores na aula poderá facilitar a diferenciação simultânea, cabendo, por exemplo, a cada um deles o apoio a cada um dos tipos de tarefas em desenvolvimento.

Diferenciar significa fazer uma gestão curricular que tenha presente que os alunos não aprendem todos do mesmo modo, nem as suas dificuldades são as mesmas.

Na realização das tarefas de aprendizagem os alunos experimentam emoções relacionadas com a realização, tais como interesse, tédio, alegria, esperança, medo, ansiedade, vergonha, orgulho, raiva. Essas emoções vão desencadear atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem.

Os professores com altas expectativas dos seus alunos transmitem essa atitude (intencionalmente ou não) e em geral estes estudantes obtêm melhores resultados do que os dos professores cujas expectativas são baixas.

Santos, s.d

► *a finalizar...*

“Pôr em ação a diferenciação pedagógica é exigente para o professor, não porque “rouba” tempo para o cumprimento do programa, não há cumprimento se não houver aprendizagem, mas sim porque requer um conhecimento profundo dos alunos”

Santos, s.d.

“Diferenciar é correr riscos, sair da norma, sem nenhuma certeza de ter razão ou chegar a resultados visíveis”

(Fernandes, 1994)

“a mudança é fácil de propor, difícil de implementar e extraordinariamente difícil de sustentar”

(Hargreaves; Fink, 2007)

Referências Bibliográficas

Fernandes, D. (1994). Avaliar para diferenciar. Diferenciar para aprender. In *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: IIE.

Hargreaves, A. & Fink, D. (2003). *The seven principles of sustainable leadership*. S/l.

Perrenoud, P. (1997). Concevoir et faire progresser des dispositifs de différenciation. *Educateur magazine*, Genève, 13, 20-25.

Santos, L (s/d). *Diferenciação pedagógica: um desafio a enfrentar*. S/l.

Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.

Obrigada

Isabel Fialho
Departamento de Pedagogia e Educação
Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIEP)
Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

Comunicação workshop 2: *turmas do ensino vocacional – que desafios para o futuro*. Local: Museu Municipal (suporte digital-power point)





Breve História da nossa Escola



A atual escola foi "herdada" de uma antiga escola técnica - Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco - que tinha uma grande tradição na lecionação de cursos técnicos, na área de mecânica, de eletricidade e de contabilidade e secretariado.

A partir de 1974, a distinção entre os diferentes tipos de escola desapareceu. O ensino passou a ser unificado e a escola passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco com turmas desde o 7º ao 11º ano, tendo posteriormente sido acrescentado o 12º ano ao Sistema Educativo Português. Mais tarde, passou a designar-se Escola Secundária de Amato Lusitano.

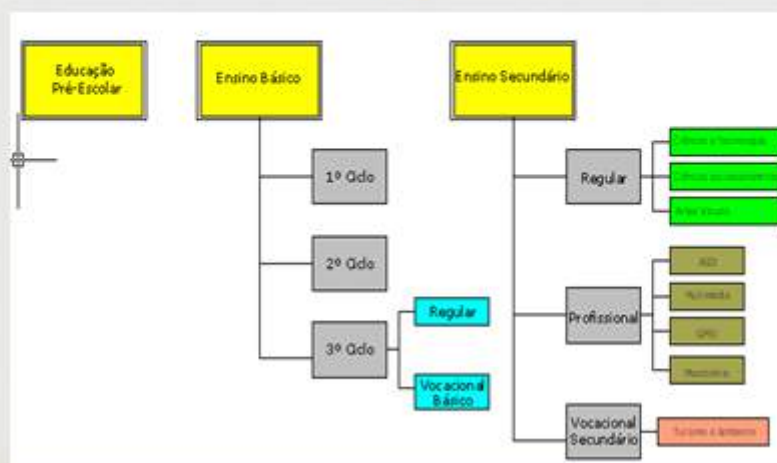
O ensino técnico-profissional, criado em 1983, teve grande sucesso na altura.

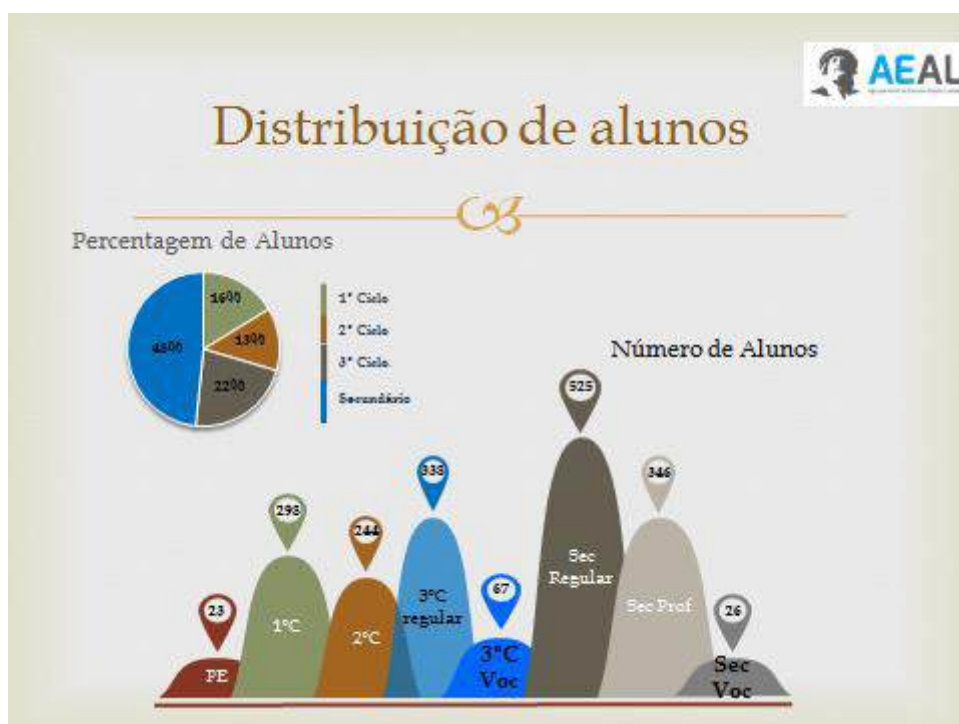
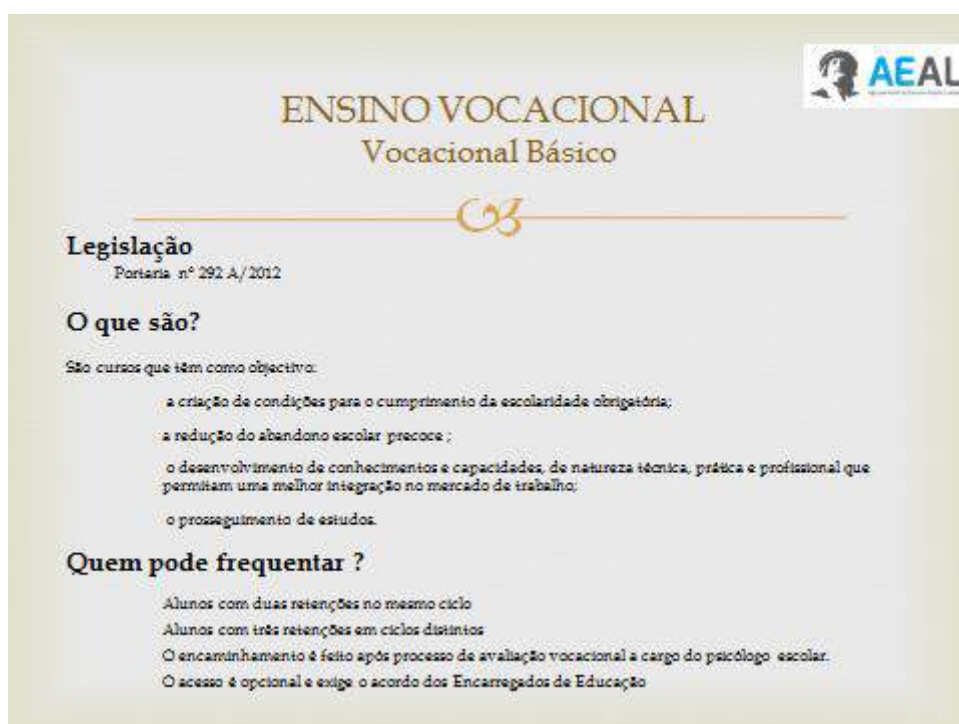
No ano letivo 2004/2005, a Escola Secundária de Amato Lusitano aceitou o desafio colocado pela tutela às escolas do ensino regular e incluiu na sua rede de oferta uma turma de ensino profissional, que, até então, era apenas ministrado nas escolas profissionais, tendo esta oferta vindo a aumentar ao longo dos anos.

Em julho de 2013, este agrupamento foi integrado no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com a sede na Escola Amato Lusitano.



Oferta Formativa do Agrupamento



ENSINO VOCACIONAL
Vocacional Básico

Legislação
Portaria nº 292 A/2012

O que são?

São cursos que têm como objetivo:

- a criação de condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- a redução do abandono escolar precoce;
- o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades, de natureza técnica, prática e profissional que permitam uma melhor integração no mercado de trabalho;
- o prosseguimento de estudos.

Quem pode frequentar ?

- Alunos com duas retenções no mesmo ciclo
- Alunos com três retenções em ciclos distintos
- O encaminhamento é feito após processo de avaliação vocacional a cargo do psicólogo escolar.
- O acesso é opcional e exige o acordo dos Encarregados de Educação



ENSINO VOCACIONAL

Vocacional Básico

Estrutura Curricular

Estrutura do 2º CEB :

- Geral - 400 horas
- Complementar - 130 horas
- Vocacional - (120 × 3) 360 horas
- Prática simulada - (70 × 3) 210 horas

Estrutura do 3º CEB :

- Geral - 350 horas
- Complementar - 180 horas
- Vocacional - (120 × 3) 360 horas
- Prática simulada - (70 × 3) 210 horas



ENSINO VOCACIONAL

Vocacional Básico

Duração do curso

Os cursos não tem duração fixa, devendo ser adaptada ao perfil de conhecimento dos alunos que se reúne em cada curso.

Os cursos vocacionais de nível básico com uma duração de um ano destinam-se aos alunos com, no mínimo, a frequência do 8.º ano de escolaridade e duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes.

Os cursos vocacionais de nível básico com uma duração de dois anos destinam-se aos alunos com, no mínimo, o 6.º ano de escolaridade, frequência do 7º ano e duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos diferentes.



ENSINO VOCACIONAL

Vocacional Básico



Formação vocacional (CEB 3º)

Consiste na iniciação à aprendizagem de 3 ofícios

Básico - 3 turmas

2 turmas

Design, Fabrico e Restauro de Mobiliário
Produção Agrícola Biológica e Sustentável
Técnicas Laboratoriais

1 turma

Turismo
Comunicação Multimédia
Empreendedorismo e Gestão de Microempresas

Prática Simulada

Cada escola estabelece parcerias com empresas de modo a tornar possível a prática simulada /estágios. As práticas simuladas/estágios ocupam 70 horas por ofício (210 horas anuais).



Matriz curricular do Vocacional Básico (3ºCEB)

Componentes da Formação	Total de Horas Anuais Efetivas (82%)
Geral	
Português¹	110
Matemática¹	110
Inglês	65
Educação Física	65
Subtotal	350
Complementar	
História e Geografia	90
Ciências Físico-Químicas	90
Subtotal	180
Vocacional	
Design, Fabrico e Restauro de Mobiliário/Turismo	120
Produção Agrícola Biológica e Sustentável/Comunicação Multimédia	120
Técnicas Laboratoriais/Empreendedorismo e Gestão de Microempresas	120
Subtotal	360
Prática Simulada	
Design, Fabrico e Restauro de Mobiliário/Turismo	70
Produção Agrícola Biológica e Sustentável/Comunicação Multimédia	70
Técnicas Laboratoriais/Empreendedorismo e Gestão de Microempresas	70
Subtotal	210
Total	1100



ENSINO VOCACIONAL

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS



Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30-9.15	Port	Port	Port	Port	Mat
9.15-10.00	Port	Mat	Mat	Mat	Mat
10.20-11.05	Ing	Ing	Ing	Ed.Faixa	Ed.Faixa
11.05-11.50	Ed.Faixa	Cn.Faixa	HistGeo	HistGeo	Cn.Faixa
12.00-12.45					
12.45-13.30					
13.35-14.20	Ofício A	HistGeo	Ofício B	Cn.Faixa	Ofício C
14.20-15.05	Ofício A	HistGeo	Ofício B	Cn.Faixa	Ofício C
15.10-15.55	Ofício A		Ofício B		Ofício C
15.55-16.40	Ofício A		Ofício B		Ofício C
16.50-17.35	Ofício A		Ofício B		Ofício C
17.35-18.20					

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8.30-9.15	Port	Port	Port	Port	Mat
9.15-10.00	Port	Mat	Mat	Mat	Mat
10.20-11.05	Ing	Ing	Ing	Ed.Faixa	Ed.Faixa
11.05-11.50	Cn.Faixa	Cn.Faixa	HistGeo	HistGeo	HistGeo
12.00-12.45	Cn.Faixa				
12.45-13.30					
13.35-14.20					
14.20-15.05	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C	HistGeo	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C
15.10-15.55	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C	Cn.Faixa	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C
15.55-16.40	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C	Ed.Faixa	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C
16.50-17.35	Ofício A-B-C	Ofício A-B-C		Ofício A-B-C	Ofício A-B-C
17.35-18.20					

Calendário dos C. Vocacionais de 3º ciclo



CALENDÁRIO ESCOLAR - Ano lectivo 2014/2015

DIA	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.	DIA	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	DIA
1		4ª sem.	Sáb.		1		Dom.	Dom.	1			9ª		1
2		Dom.	1ª		2				2		Sáb.			2
3			2ª		3		7ª	10ª	3		Dom.			3
4		Sáb.	3ª		4		sem	sem	4			Sáb.		4
5		Dom.	sem.		5				5			Dom.		5
6	Sáb.			Sáb.	6				6		5ª	Sáb.		6
7	Dom.	5ª	Feriado	7	3ª		Sáb.	Sáb.	7		sem.	Dom.		7
8					8		Dom.	Dom.	8	1ª				8
9					9				9	sem.	Sáb.			9
10	1ª sem.				10	Sáb.			10	sem.		10ª		10
11		Sáb.			11	Dom.	8ª	Estágio	11	Sáb.			Sáb.	11
12		Dom.	10ª		12		sem.		12	Dom.			Dom.	12
13	Sáb.			Sáb.	13				13		6ª	Sáb.		13
14	Dom.	6ª		Dom.	14	4ª	Sáb.	Sáb.	14	2ª	sem.	Dom.		14
15			Sáb.		15	sem.	Dom.	Dom.	15					15
16		2ª sem.	Dom.		16				16	sem.	Sáb.			16
17					17	Sáb.			17	Dom.	Estágio			17
18		Sáb.	Estágio		18	Dom.		Estágio	18	Sáb.		Sáb.		18
19		Dom.			19				19	Dom.	7ª	Dom.		19
20	Sáb.				20	5ª	Sáb.	Sáb.	20			Sáb.		20
21	Dom.	7ª sem.	Sáb.		21	sem.	Dom.	Dom.	21	3ª	sem.	Dom.		21
22			Dom.		22				22		Sáb.			22
23		3ª sem.			23	Sáb.			23		Dom.	Estágio		23
24			Sáb.		24	Sáb.	9ª		24				Sáb.	24
25					25	Dom.	sem.		25	Sáb.		Sáb.		25
26		Dom.	Estágio		26				26	Dom.	8ª	Dom.		26
27	Sáb.				27	6ª	Sáb.		27		sem.	Sáb.		27
28	Dom.	8ª sem.	Sáb.		28				28	4ª	sem.	Dom.		28
29			Dom.		29				29					29
30					30	Sáb.			30		Sáb.			30
31					31				31		Dom.			31



ENSINO VOCACIONAL

Prosseguimento de estudos

Os alunos com aprovação nos exames nacionais do 9º ano (Português e Matemática) podem transitar quer para o ensino regular quer para o ensino profissional.

Os alunos com aproveitamento em todos os módulos das três componentes podem transitar para o ensino secundário profissional.

Os alunos podem transitar para o ensino secundário vocacional desde que tenham obtido aproveitamento em todos os módulos da formação vocacional e em pelo menos 70% dos módulos das componentes geral e complementar.



Vocacional Secundário

- Regulado pela Portaria nº 276/2013

Estrutura Curricular

Geral	- 600 horas
Complementar	- 300 horas
Vocacional	- 700 * horas
Estágio Formativo	- 1400 horas

* - Assegurar pelo menos 1000 horas de UFCD (artº7 n.º 5)

Vocacional Secundário



As componentes de formação geral e complementar devem ter como referência, sempre que possível, os programas das disciplinas das componentes **Formação Sociocultural e Formação Científica** dos Cursos Profissionais (n.º 3 art.º 7)

A componente vocacional deve ter como referência o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) (n.º 4 art.º 7)



Matriz Curricular do Secundário Vocacional

Disciplinas	Total de Horas	1.º Ano de Formação	2.º Ano de Formação
Formação Geral			
Português	200	100	100
Comunicação em Inglês	100	50	50
Matemática	140	70	70
Subtotal	440	220	220
Formação Complementar			
Matemática Aplicada	100	50	50
Comunicação em Francês	100	50	50
Aplicações Informáticas	100	50	50
Subtotal	300	150	150
Formação Vocacional			
Turismo e Alojamento	200	100	100
Turismo e Desenvolvimento Regional	200	100	100
Turismo de Lazer e Animação	120	70	70
Gestão e Organização Turística	120	70	70
Subtotal	640	340	340
Soluções Personalizadas			
Soluções Personalizadas	1400	710	690
UCD (Formação baseada no CNQ)			
Turismo de Comunicação e Marketing	120	70	70
Turismo de Gestão e Turismo	120	70	70
Subtotal	240	140	140
Total de horas	3000	1500	1500



Problema:

Encaixar no calendário escolar 3000 horas, distribuídas por 2 anos.

DA	SET	OUT	NOV	DEZ	DA	JAN	FEV	MAR	DA	ABR	MAIO	JUN	JUL	DA
1					1	Feriado	Dom	Dom	1		Feriado			1
2					2				2		Sáb			2
3					3	Sáb			3		Dom			3
4					4	Dom			4	Sáb			Sáb	4
5					5				5	Dom			Dom	5
6					6				6					6
7					7		Sáb	Sáb	7			Sáb		7
8					8		Dom	Dom	8					8
9					9				9		Sáb			9
10					10	Sáb			10		Dom	Feriado		10
11					11	Dom			11	Sáb			Sáb	11
12					12				12	Dom			Dom	12
13					13				13					13
14					14		Sáb	Sáb	14			Sáb		14
15					15		Dom	Dom	15			Dom		15
16					16				16		Sáb			16
17					17	Sáb	Carnaval		17		Dom			17
18					18	Dom	Carnaval		18	Sáb			Sáb	18
19					19				19	Dom			Dom	19
20					20				20			Sáb		20
21					21		Sáb	Sáb	21			Dom		21
22					22		Dom	Dom	22					22
23					23				23		Sáb			23
24					24	Sáb			24		Dom			24
25					25	Dom			25	Sáb			Sáb	25
26					26				26	Dom			Dom	26
27					27				27					27
28					28	Sáb		Sáb	28			Sáb		28
29					29	Dom		Dom	29			Dom		29
30					30				30		Sáb			30
31					31	Sáb			31		Dom			31

	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Dias	2s+2d	4s+3d	4s	2s+1d	4s	3s+2d	4s	2s+4d	4s+1d	4s+1d	4s+3d
Total dia	12	23	20	11	20	17	20	14	20	21	23
Semana		66				57			78		
		12,2				11,4			15,6		

Interrup	
Estágio	68
Aulas	142






Estágio Vocacional Secundário

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AMATO LUSITANO

CADERNETA DE ESTÁGIO DO ALUNO

ANO LETIVO



Caderneta de Estágio do Aluno

 Formação em contexto de trabalho Identificação do Aluno Nome: _____ N.º C. Cidadão: _____ Data de nascimento: ____/____/____ N.º: _____ Nome do: _____ Disciplina: _____ Paralelo: _____ E-mail: _____ Telefone: _____ Telemóvel: _____ Assinatura do Aluno: _____ Assinatura: _____ 4	 Formação em contexto de trabalho PLANO DE FORMAÇÃO 1.º ano Duração, Calendarização e Local da Formação Duração da Formação: 240 horas Período da Formação: _____ Período de férias: _____ Local de realização da Formação: _____ Presença das Visitas <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="height: 20px;"></td></tr> <tr><td style="height: 20px;"></td></tr> </table> 7			



Comunicação workshop 3: *Organização para um sucesso global*. Local: Museu da Geodesia (suporte digital-PDF)



The graphic design for Workshop 3 features a large purple rectangle on the left containing the names of the organizers. To the right, there is a grid of four colored squares (purple, blue, yellow, and blue) with the ESCXEL logo and the Batalha Schools Group logo overlaid. The title 'ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL' is prominently displayed in the center, with the event details at the bottom.

Luís Novais – Diretor do AEB
Alda Loureiro – Adjunta do Diretor
Paulo Portugal – Coordenador ESCXEL

escxel
rede de escolas de excelência


AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DA BATALHA

**ORGANIZAÇÃO PARA
UM SUCESSO GLOBAL**

XVI Seminário ESCXEL
Vila de Rei – 27/02/2015

1.º Constituição de Turmas

2.º Organização dos Horários

3.º Medidas de Apoio

4.º Análise dos Resultados Obtidos



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

1.º Constituição de Turmas

A) Equipa de trabalho

- Coordenador dos Diretores de Turma
- Diretores de Turma
- Representante do Departamento de Educação Especial
- Um docente do ciclo anterior

B) Organização das turmas

- De acordo com o perfil dos alunos.
- De acordo com as indicações pedagógicas dos Conselhos de Turma.
- Dentro do mesmo ciclo tentamos manter o grupo-turma, a não ser que haja recomendações em contrário.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

C) Constituição das turmas

- De acordo com os critérios gerais que estão definidos no Plano Curricular do Agrupamento:

1. Reger-se-á, sempre que possível, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de heterogeneidade, tendo em conta o género e de acordo com a legislação em vigor, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas;
2. As opções dos alunos, sempre que possível, devem ser respeitadas, estando condicionadas pelos normativos legais e pelos recursos humanos do Agrupamento;
3. Respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos E.E. desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;
4. Na componente da formação específica, serão oferecidas as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas, de acordo com os normativos legais em vigor e os recursos humanos do Agrupamento.
5. Os alunos sem problemas disciplinares no ano letivo anterior têm prioridade.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

- De acordo com os critérios específicos, por ciclo de escolaridade, que estão igualmente definidos no Plano Curricular do Agrupamento, de entre os quais se podem destacar:

1. Organização das turmas dos 2.º, 3º e 4.º, assim como do 5.º ao 8.º anos, com a implementação dos GH por perfil de Matemática e/ou de Português.
2. Os alunos que integram os GH devem obedecer ao seguinte perfil:
 - ✓ nível inferior a 3/NS a Português ou Matemática, necessitando de apoio e/ou mais tempo para atingirem os objetivos esperados;
 - ✓ nível inferior a 3 a Português, Matemática ou Inglês, necessitando de apoio e/ou mais tempo para atingirem os objetivos esperados no ano.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

3. Turmas compostas por alunos, à partida, sem necessidade de apoio, com melhor aproveitamento, permitem canalizar os recursos existentes para as medidas de apoio para as restantes turmas.

- Por norma mantêm-se dentro dos restantes anos do ciclo, sendo revistas aquando da mudança de ciclo.
- São tidas em consideração não só as classificações de frequência, mas também as classificações de exame.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

4. Na constituição de turmas do ensino vocacional é realizada uma entrevista prévia a cada aluno, na presença do Encarregado de Educação, Diretor de Turma e Psicólogo.

5. Na constituição de turmas do ensino profissional o aluno é sujeito a uma entrevista com o Diretor de Curso e o Psicólogo.

- Só depois é que poderá ou não ser selecionado.
- Selecionam-se os alunos que têm o perfil mais adequado ao curso em que se inscrevem.
- Todavia, nem sempre existe o n.º de candidatos que permita uma verdadeira seleção.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

2.º Organização dos Horários

Destacam-se alguns dos critérios orientadores desta ação:

- Distribuição letiva equilibrada.
- Lecionação das disciplinas de carácter teórico durante o turno da manhã, o mais cedo possível, sendo dada prioridade a Português e Matemática.
- Distribuição dos tempos letivos assegurando a concentração máxima das atividades escolares num só turno do dia.
- Distribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por diferentes dias da semana tendo pelo menos um dia de intervalo.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

- Nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade, os alunos, às disciplinas de Português e de Matemática, dispõem de grupos de homogeneidade relativa. Decorrem ao mesmo tempo que a turma está a ter essas disciplinas.
- No 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade os alunos, à disciplina de Inglês, dispõem também de grupos de homogeneidade relativa.
- Nos restantes anos letivos o apoio a prestar aos alunos será distribuído de uma forma equilibrada para que os alunos não tenham dias sobrecarregados e de acordo com as suas necessidades.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

3.º Medidas de Apoio

- A) Grupos de Homogeneidade** (O Agrupamento importou a filosofia do Projeto Fénix)
- B) Sala Saber +**, destinada aos alunos do 2.º CEB, em regime de voluntariado, explorando as melhores metodologias de estudo e organização de cadernos/apontamentos para potenciar melhores resultados
- C) Sala de Estudo** em regime de voluntariado para os alunos do 3.º CEB (FQ) e do 9.º ano (Português e Matemática)
- D) Sala de Estudo** em regime de voluntariado para os alunos do Ensino Secundário (em todas as disciplinas)
- E) Sessões de preparação** para as Provas Finais e Exames Nacionais
- F) Projeto Escola de Verão**



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

- Estas medidas enquadram-se na:
 - Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem, com a criação de respostas diferenciadas para os alunos.
 - Detecção e acompanhamento das situações de risco, pelos docentes e não docentes, Gabinete de Apoio ao Aluno e/ou pela Comissão de Conflitos.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

Relativamente aos Grupos de Homogeneidade:

- Este projeto prevê a existência de turmas com apoios (constituídas por alunos com um perfil específico), nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, as quais integram alunos que necessitam de apoio e/ou mais tempo para adquirirem os conteúdos fundamentais para o seu ano de escolaridade, à disciplina de Português e/ou de Matemática e/ou de Inglês.
- No 1.º Ciclo do Ensino Básico são constituídos grupos de alunos pertencentes ao mesmo ano de escolaridade ou ao ano escolar antecedente/subsequente, de acordo com o seu nível de proficiência. Os grupos de alunos são dinâmicos, flexíveis e rotativos.

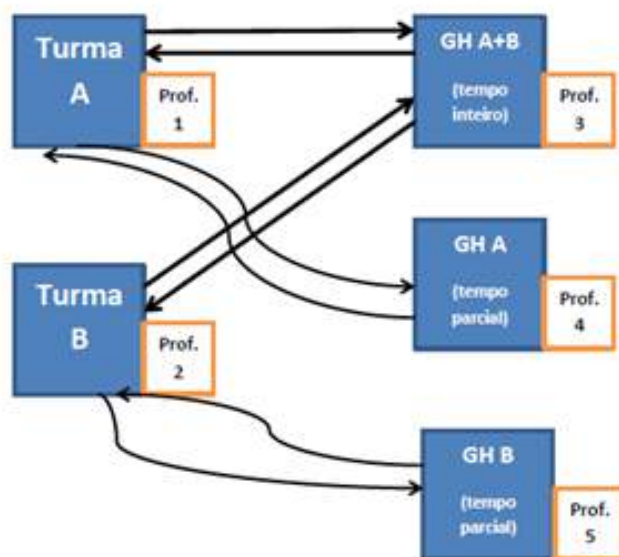


ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

- Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os alunos, às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, dispõem de grupos de homogeneidade relativa. A permanência dos alunos flexível e temporária, consoante o cumprimento dos objetivos estipulados.
- Nos 5.º e 7.º anos, quer em Português, quer em Matemática, os GH funcionam a tempo inteiro.
- Nos 6.º, 8.º e 9.º anos, em Português, Matemática e Inglês, os GH funcionam em tempo parcial.
- Há 1 tempo semanal do trabalho de estabelecimento para definir estratégias e articular a sua implementação.
- Trimestralmente é realizada uma análise dos resultados obtidos.
- Anualmente é apresentado um relatório pela Coordenadora deste projeto.



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCEXEL - VILA DE REI - 27/02/2015



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESXCEL - VILA DE REI - 27/02/2015

4.º Análise dos Resultados Obtidos

PORTUGUÊS – 1.º CEB			
NS	S	SB	sucesso
7	14	3	77,30%

MATEMÁTICA – 1.º CEB			
NS	S	SB	sucesso
8	14	0	63,60%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

5º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Português GH	18	10	56%
Matemática GH	17	1	6%
Total	35	11	31%

5º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com progresso	% Sucesso
Português GH	18	15	83%
Matemática GH	17	4	24%
Total	35	19	54%

6º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Português GH	27	14	52%
Matemática GH	33	15	45%
Total	60	29	48%

6º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com progresso	% Sucesso
Português GH	27	16	59%
Matemática GH	33	25	76%
Total	60	41	68%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

7º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
FQ SE	20	12	60%
CN SE	26	18	69%
Hist SE	16	15	94%
Total	62	45	73%

8º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Inglês Coadjuvação	27	14	52%
FQ SE	31	27	87%
CN SE	10	5	50%
Hist SE	22	16	73%
Total	90	62	69%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

7º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Português GH	46	37	80%
Matemática GH	54	19	35%
Inglês GH	28	15	54%
Total	128	71	55%

8º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Português GH	35	26	74%
Matemática GH	51	18	35%
Total	86	44	51%

7º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com progresso	% Sucesso
Português GH	46	39	85%
Matemática GH	54	22	41%
Inglês GH	28	16	57%
Total	128	77	60%

8º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com progresso	% Sucesso
Português GH	35	26	74%
Matemática GH	51	22	43%
Total	86	48	56%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

9º ano			
Disciplina	nº alunos	alunos com positiva	% Sucesso
Português GH	21	8	38%
Matemática GH	52	19	37%
Inglês AR	12	2	17%
PQ SE	7	6	86%
História SE	5	5	100%
Total	97	40	41%

9º ano SE		
Disciplina	Total Alunos	% Sucesso
Português	61	87%
Matemática	79	70%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015

10º ano		
Disciplina	Total Alunos	% Sucesso
Inglês	13	31%
Matemática A	53	72%
Física e Química A	33	76%
Biologia e Geologia	22	77%
História A	17	100%
Geografia A	11	82%
Economia A	11	100%
MACS	8	88%

11º ano		
Disciplina	Total Alunos	% Sucesso
Inglês	15	93%
Filosofia	29	100%
Matemática A	46	74%
Física e Química A	44	66%
Biologia e Geologia	45	87%
História A	6	100%
Geografia A	5	100%
Economia A	5	100%
MACS	8	63%

12º ano		
Disciplina	Total Alunos	% Sucesso
Português	20	80%
Matemática A	36	89%
História A	7	29%



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015



OBRIGADO PELA ATENÇÃO



ORGANIZAÇÃO PARA UM SUCESSO GLOBAL
XVI SEMINÁRIO ESCXEL – VILA DE REI – 27/02/2015